

SINERGEO

Empresa portuguesa desenvolve metodologia inovadora na prospeção geológica

Sem sair de Portugal, a empresa Sinergeo consegue identificar se um terreno em qualquer parte do mundo tem potencialidades mineiras ou não. A metodologia é inovadora, é portuguesa e os contactos para a usarem chegam de todo o lado, desde a Europa, África e Américas.

A inovação é fruto de três anos de investigação a que se dedicaram três jovens bracarenses. Bruno Pereira, Jorge Oliveira e João Azevedo são o corpo e a mente da Sinergeo, uma empresa de prestação de serviços na área da geologia e hidrologia, incubada no IEMinho, em Vila Verde.

Quando em 2004 terminaram a licenciatura em “Geologia” na Universidade do Minho, os três colegas já alimentavam a ideia de abrirem uma empresa em conjunto. No entanto, cada um seguiu o seu percurso profissional e volvidos dois anos decidem juntar sinergias na área da geologia e dar forma à Sinergeo. Em 2008, a procura de um espaço de incubação que tivesse várias empresas, serviços partilhados e uma boa localização, levou-os até ao IEMinho, onde ainda hoje desenvolvem a sua atividade.

Inovação é a palavra de ordem no interior da Sinergeo. “Desde sempre percebemos que o caminho para nos diferenciarmos passava pelos projetos de inovação”, explica Jorge Oliveira. “Inovação fará sempre parte da nossa empresa”, complementa Bruno Pereira. É então que, aplicando todas as suas poupanças pessoais na aquisição de equipamentos, lançam-se nos desafios: em 2009, desenvolvem o projeto Agrocontrol (medição do teor de humidade do solo por georadar) e, em 2010, arrancam com o Prospég. Este último é a menina dos olhos dos três jovens empresários.

O projeto Prospég terminou recentemente e deu origem ao livro “Prospég – Projeto de Prospeção, Análise Distanciada e Detecção Remota de Pegmatitos”. A obra é altamente elogiada entre os especialistas da área e será usada em várias universidades europeias. À questão se não receiam que lhes copiem o projeto, Jorge Oliveira é perentório: “Três anos a desenvolver competências e conhecimentos, dificilmente se copiam”.

O projeto, que permite a prospeção por análise distanciada e por técnicas de deteção remota, foi aplicado aos pegmatitos, mas - refere João Azevedo - “é transversal a qualquer minério”. Esta metodologia é mais eficaz, mais económica, mais rápida e permite o acesso a áreas de minério atualmente inacessíveis.

A Sinergeo quer entrar a fundo na prospeção das matérias primas e, enquanto as sociedades usarem telemóveis, tablets e outros equipamentos tecnológicos, esses minerais serão sempre estratégicos. A estas realidades junta-se a política europeia que aponta para um melhor aproveitamento das matérias primas, uma vez que “a Europa e os países desenvolvidos estão a comprar fora minerais que podem ter dentro dos seus próprios territórios”. E neste panorama, Portugal está estrategicamente bem colocado, se recordarmos o papel passado do nosso país no fornecimento da indústria bélica. No entanto, e segundo garantem os responsáveis da Sinergeo, “Portugal é um país pouco explorado nesta matéria, pelo que ainda há muito para descobrir”.

Descobertas que farão sempre parte da atividade da Sinergeo, que pretende ser cada vez mais uma referência nacional na prospeção e pesquisa de recursos minerais.

Para mais informações contactar, por favor:
H2COM (Isabel Castro, Tlm. 963536596)